

Ano VIII
Edição 90



Junho
2003

FENACON em

S E R V I Ç O S

contabilidade • assessoramento • perícias • informações • pesquisas

Publicação Mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas dirigida a empresários de prestação de serviços - Valor Unitário - R\$ 2,50



Falando às claras

Fenacon completa 12 anos e confirma posição de destaque nos debates de temas relacionados à justiça social e ao desenvolvimento econômico do país



Desenvolvimento pessoal
Só cobre dos outros
o que você já é!



Entrevista especial
Ricardo Berzoini,
ministro da Previdência Social

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-8177/223-3452
sescapac@ibest.com.br
www.sescap-ac.org.br

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax: (82) 336-6038 / 336-3692
sescional@matrix.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-al

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluísio Pires de Oliveira
R. Professor Tostes, 1282, Altos
68906-480 - Macapá/AP
Telefax: (96) 222-0434
sescap_ap@uol.com.br
www.sescon-ap.org.br

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 477 - sala 5 - Centro
69010-110 - Manaus/AM
Telefax: (92) 3087-6089 / 233-2336
sesconam@uol.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-am

SESCAP - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
R. Osvaldo Cruz, 359 - Centro
86800-720 - Apucarana/PR
Telefax: (43) 422-3913
apogramacao@brturbo.com

SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573
12º andar, salas 1205/1206
Candeal de Brotas
40289-900 - Salvador/BA
Tel.: (71) 452-4082
Fax: (71) 452-9945
sesconba@terra.com.br
www.sescon-ba.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - 10º andar
salas 1009/1010
89010-901 - Blumenau/SC
Tel.: (47) 326-0236 / Fax: (47) 326-3401
sesconblumenau@flynet.com.br
www.sesconblumenau.org.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel.: (54) 222-7831 / 228-2425
Fax: (54) 222-7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sala 401,
Edson Queiróz
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 273-4341
Fax: (85) 273-2255
sesconce@baydenet.com.br
www.sescon-ce.com.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC CR Quadra 504, Bloco C, Subsolo -
loja 64, Asa Sul - Entrada W2
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-2456 / 226-1485 / 226-1269
Fax: (61) 226-1248
sescondf@sescondf.org.br
www.sescondf.org.br

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim
R. Quintino Bocaiuva, 16, sala 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel.: (27) 3223-4936 / Fax: (27) 3222-7589
sescon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres.: Edson Cândido Pinto
Av. Goiás, 400 - 6º andar - sala 67 - Centro
74010-010 - Goiânia/GO
Telefax: (62) 212-4477
sescongo@ih.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-go

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz
R. Felipe Schmidt, 303, 9º andar, Centro
88010-903 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222-1409
sescon@sesconfloripa.org.br
www.sesconfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina/PR
Telefax: (43) 3329-3473
sescon@sercomtel.com.br
www.sesconlinda.org.br

SESCON - Maranhão

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador
65051-200 - São Luís/MA
Telefax: (98) 236-6971
sescon_ma@uol.com.br
www.elo.com.br/sescon

SESCON - Mato Grosso

Pres.: João dos Santos
R. São Benedito, 851 - 1º andar -
Jardim Monumento
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel.: (65) 623-1603 / Fax: 321-4831
sesconmt@terra.com.br
www.sescon-mt.org.br

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacomelli
R. Elvira Pacheco Sampaio, 681 - Jardim
Monumento
79071-030 - Campo Grande/MS
Telefax: (67) 387.6094 / 387.5489
sesconms@terra.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-ms

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar - Centro
30130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br
www.sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Av. Presidente Vargas, 640 - 5º andar
Sala 01 - Campina
66017-000 - Belém/PA
Telefax: (91) 212-2558
sesconpa@nautilus.com.br
www.sescon-pa.org.br

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 -
3º andar - Centro
58013-030 - João Pessoa/PB
Tel.: (83) 222-9106
Fax: (83) 222-9106
sesconpb@jrcontag.jpa.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-pb

SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobon
R. Marechal Deodoro, 500 -
11º andar - Centro
80010-911 - Curitiba/PR
Telefax: (41) 222-8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78, salas 407/408,
Boa Viagem
51111-030 - Recife/PE
Tel.: (81) 3327-4321
Telefax: (81) 3327-6324
sesconpe@vvision.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-pe

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 221-9557 / 222-6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel.: (42) 222-1096 / Fax: (42) 220-7241
sesconpg@uol.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sala 1906 -
Centro
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2233-8868
Telefax: (21) 2233-8899
sesconrj@terra.com.br
www.fenaccon.org.br/sescon-rj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva
R. Segundo Wanderley, 855-B, sala 122,
Barro Vermelho
59030-050 - Natal/RN
Tel.: (84) 201-0708
sescon.rn@uol.com.br

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168 - São João
90240-480 - Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3343-2090
Fax: (51) 3343-2806
sescon-rs@sescon-rs.com.br
www.sescon-rs.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: João Aramayo da Silva
Av. Carlos Gomes, 2292 - sala 04 - São
Cristóvão
78901-200 - Porto Velho - RO
Tel.: (69) 3026-2531
Fax: (69) 224-1922
siecont@casadoempresario.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo
69301-030 - Boa Vista/RR
Telefax: (95) 623-0724
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bloco B -
salas 306/308
89201-906 - Joinville/SC
Telefax: (47) 433-9849 / 433-1131
sesconsc@sesconsc.org.br
www.sesconsc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro
Av. Tiradentes, 960 - Luz
01102-000 - São Paulo/SP
Telefax: (11) 3328-4900
Fax: (11) 3328-4940
sesconsp@sescon.org.br
www.sescon.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sala 3 - 1º andar - Centro
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax: (79) 214-0722
sesconse@infonet.com.br
www.sescon-se.org.br

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Leite, 14, 2º andar, Centro
27330-420 - Barra Mansa/RJ
Telefax: (24) 3322-5627 / 3323-8318
sesconsul@uol.com.br
www.sescon-sulfluminense.org.br

SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo
Quadra 103 Norte (ACNO I) - conjunto 2 -
lote 10 - Centro
77013-020 - Palmas/TO
Telefax: (63) 215-5090 / 215-1596
audicon.to@terra.com.br

**Empresário de Serviços,
entre em contato com seu
sindicato através de e-mail.
É mais fácil, rápido e
econômico.
Critique, reivindique, opine,
faça sugestões aos seus
dirigentes. Eles querem
trabalhar por você, em
defesa de sua empresa.**

Atualizado em 28.04.2003



FENACON

R. Augusta, 1939, - Cjs 42 e 43
CEP 01413 - 000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3063-0937/ 3082-2218/ 3088-5774
E-mail: fenacon@fenacon.org.br
Home page: <http://www.fenacon.org.br>

Subsede

Setor Comercial Norte, Quadra 1, Bloco F, salas 602 e 603
CEP 70711-905 - Brasília - DF
Tel.: (61) 327-0002
FAX: (61) 327-0042
E-mail: fenacondf@fenacon.org.br

Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste
Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste
José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul
Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte
Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Horizon Donizett Faria de Almeida

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

Diretor de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correia

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

Secretaria de redação ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS
R. Augusta, 1939, - Cjs 42 e 43
CEP 01413 - 000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3063-0937/
3082-2218/ 3088-5774
E-mail: revistafenacon@fenacon.org.br

FENACON em

Ano VIII - Edição 90

S E R V I Ç O S

Junho de 2003

Ilustração: Marcelo Ventura



índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Afinal, o que quer o governo?	
■ legislação	06
. Torre de Babel	
■ tributação	08
. Fenacon convoca entidades para a criação de um fórum sobre Reforma Tributária	
■ imposto sobre serviços	09
. Justiça reconhece abusividade no aumento do ISS	
■ entrevista especial	10
. Ricardo Berzoini, ministro da Previdência Social	
■ à luz do direito	12
. A Previdência Social e os riscos ocupacionais	
■ fenacon 12 anos.....	14
. Fenacon completa 12 anos e certifica sindicatos filiados	
■ tecnologia da informação	17
. Era digital, nova escola, novo estudante	
■ lei de responsabilidade fiscal	18
. CFC premia prefeitos que cumpriram a LRF	
■ 10ª Conescap	20
. Organização acima das expectativas	
■ rápidas	23
. Assembléia Legislativa de SP homenageia 'Dia do Contabilista'	
■ regionais	23
. Auditório ganha nome de Eiel Soares de Paula	
■ assembléia	24
. Conselho de Representantes da Fenacon se reúne em São Paulo	
■ desenvolvimento pessoal	26
. Só cobre dos outros o que você já é!	

expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Impressão: Prol Gráfica Editora Ltda.

Editor Responsável: André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação: Marcelo Ventura

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Tiragem: 50 mil exemplares

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

Luta

Gostaria de parabenizar a todos pelo alto padrão das reportagens e notícias e da impressão da Revista Fenacon em Serviços. Leio-as, todas.

Ilustre presidente Pedro Coelho Neto, não esmoreça na luta - que é árdua - pelos nossos direitos, pois a vitória será a coroação da categoria.

Antônio Carlos de Quadros
acarlos@deltassessoria.com.br

Conteúdo

Quero parabenizar pelo conteúdo aplicado nas edições e comunicar que em nossa empresa repassamos a revista para todos os nossos departamentos, deixando-as ao alcance de nossos colaboradores.

Jailson R. Alves -
coordenador de Assessoria
Organo Assessoria Contábil
organo@organo.com.br

Novo profissional

Caro Sr. Nivaldo Cleto, parabéns pelo artigo sobre 'O novo profissional da era digital', constante na edição de abril da revista da Fenacon. Ele informa e chama a atenção sobre a necessidade de não ser um analfabeto digital...

Simone Barnabé
jucesprp@acirp.com.br

Vetos

Lemos a carta do Sr. Pedro Coelho Neto, publicada no jornal 'Gazeta Mercantil', do dia 22 de abril, sob o título 'Os vetos ao Refis e ao Simples' (o artigo também está publicado na sessão 'Palavra do Presidente' - edição de abril da RFS).

Por se tratar de uma embasada opinião do presidente da Fenacon e de interesse da classe de contabilistas, tomamos a iniciativa de reproduzi-la em nossa página na Internet - www.audidata.com.br - no tópico 'Notícias interessantes publicadas em outras fontes'. Na oportunidade, parabenizamos o Sr. Pedro Coelho Neto pelo excelente trabalho, expresso em sua opinião.

Joaquim J. Mariano
jjmariano@audidata.com.br

Marketing

Sou aluno da Unit - Universidade Tiradentes e terei que apresentar minha monografia em 14 de junho de 2003. Pretendo escrever sobre 'Marketing do Serviço Contábil', mas preciso saber onde encontrar informações sobre o tema. Ficarei agradecido se vocês me ajudarem, pois é um tema pouco comentado. Tanto assim, que o profissional contábil é visto como um apurador de IR. Devido ao pouco tempo que tenho, peço respostas com urgência.

Wendell Sousa Maia
Ricarte Contabilidade
Aracaju - SE
wendell@ricarte.com.br

PDF

Preciso trabalhar com textos e figuras baixadas da internet no formato PDF no programa Adobe Acrobat Reader e não consigo. Onde posso obter informações na Internet?

Márcio Gonçalves
Estudante de Agronomia,
Mestrado em produção vegetal
marcio1313@bol.com.br

Nivaldo Cleto: prezado Márcio, você precisa adquirir nas lojas de

software o programa Adobe Acrobat Reader and Writer, pois o Acrobat que você utiliza, que é freeware, serve somente para leitura de arquivos em PDF. Se você for trabalhar com detalhes nas figuras, recomendo o Adobe Photoshop versão 6.0 ou superior. Mais informações no site www.adobe.com.br.

Elogios à Fenacon

Gostaria de parabeniza-los pelo nobre trabalho que vem sendo feito em prol dos contadores e da sociedade brasileira.

Francisco Ursino
Escritório de contabilidade Francisco
Ursino da Silva
franciscoursino@terra.com.br

Portal

Parabéns pela página da Internet que a Fenacon oferece aos profissionais de contabilidade. A Internet passou a ser uma ferramenta muito importante para nós que hoje corremos contra o tempo para obter informações e assim tomar decisões. Eu faço o download de todas as revistas que a Fenacon

disponibiliza e acabei de realizar o download do livro 'A empresa no Novo Código Civil'.

Emerson Ferreira Gonçalves
goncale2@fdah.com
Campinas/SP

Reflexão

Prezado Paulo Angelim, acabei de ler mais um de seus artigos na Revista Fenacon em Serviços e achei o máximo. Aliás, sempre adorei ler os seus artigos nesta revista. Acho que eles realmente transmitem ao leitor a real mensagem que o texto propõe. Parabéns e que Deus continue a te iluminar sempre, para que, cada vez mais, possamos ler mensagens que nos levam a refletir um pouco sobre as nossas vidas.

Adrianna Daniella
Multiways Despacho Aduaneiro
e Assessoria em Com. Exterior
adrianna.multiways@terra.com.br

Endereço de e-mails para esta seção: revistafenacon@fenacon.org.br

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone.

Por motivos de espaço, a redação se reserva ao direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.





Pedro Coelho Neto

Afinal, o que quer o governo?

Dona Dorinha é viúva, mãe de quatro filhos, líder comunitária atuante, petista de estrelinha exposta no peito e faxineira da nossa Associação. Uma mulher e tanto! Mesmo da rusticidade de sua pouca instrução, dá gosto ouvir suas tiradas políticas. Com o seu inseparável radinho de pilhas, enquanto limpa os móveis ela se informa. Ontem, ela veio com esta - Afinal, que diabos pretende este governo? O Lula está com os trabalhadores ou com os banqueiros?

Com efeito, quando todos os empreendedores e consumidores esperavam uma aliviada nos juros e até o vice-presidente - em cuja carona o PT ganhou a confiança dos empresários - brigava por isso, eis que o Copom deixa tudo como está, ou seja, lá nas alturas em que gozam os donos do grande capital.

Enquanto isto, a Medida Provisória 107, submetida ao poder de fogo do Mercadante, é dinamitada no Senado. A carga tributária da CSLL salta de 12% para 32% para as empresas de serviços. E, ainda, importantes segmentos produtivos da economia como: corretoras de imóveis, empresas de contabilidade,

“Para ter ‘Fome Zero’
é preciso extrair gordura
dos obesos e empanturrados.
Nós, os que
produzimos e pagamos,
estamos exauridos”

cursos de línguas, hospitais, hotéis e outros são privados, mais uma vez, do seu legítimo acesso ao Simples.

Ora, quando nem Dona Dorinha - que sempre acreditou nas promessas do PT - entende mais nada, imagine os outros brasileiros, já ressabiados por tanta enganação das elites governantes! Nos oito anos de FHC foi sempre assim: deixa a máquina como está, aumenta os impostos e toca pra frente com a retórica da modernidade, do Brasil globalizado inserido no primeiro mundo, tudo embalado no glamour de um presidente intelectual.

Lula está copiando tudo. Será que vai dar certo? O que sobrava em ‘papo’ no governante anterior deveria ser comensado com sinceridade no atual. Mas... enquanto o Governo faz o discurso da

geração de empregos, sem qualquer criatividade, aumenta mais impostos. Enquanto propala o incentivo ao empresário para criação do primeiro emprego, empurra suas empresas para a informalidade.

Um Governo de trabalhadores devia entender que, para existir trabalhador, precisa haver empregador. Mesmo que pretenda acabar com as empresas - transformando toda a força de trabalho em empreendedores autônomos - seria necessário fazer alguma coisa nesse sentido. Do jeito que vai, estão matando a galinha dos ovos de ouro. Num regime capitalista, sem empresas com saúde financeira, não há emprego, nem salvação.

Por falar em ovos, um velho provérbio já preconiza: “não se faz omelete sem quebrar os propriamente ditos”. Assim, senhores governantes, é preciso saber de que lado vocês estão. Pensem em taxar banqueiros, grandes fortunas. Larguem de mão os assalariados e pequenos empreendedores. Para ter ‘Fome Zero’ é preciso extrair gordura dos obesos e empanturrados. Nós, os que produzimos e pagamos, estamos exauridos. Não se tem mais nada a ser taxado. E o que é pior, já começamos a perder a confiança nos rumos da economia. Isto é um péssimo sinal!

A propósito, quando até as donas Dorinhas começam a se inquietar, é preciso definir melhor a coisa. Ainda é tempo, e nós, que representamos os segmentos produtivos, voltamos a oferecer a nossa boa-vontade. Antes de passarem os pés pelas mãos, vamos pensar um pouco. “De onde sempre se tira e nada se bota, cedo se esgota”.

Pedro Coelho Neto
é presidente da Fenacon
pedrocoelho@fenacon.org.br

brasil político



Ilustração: Marcelo Ventura

Torre de Babel

Por sofrer diversas mudanças, ao passar pelo Senado, MP 107 volta à Câmara Federal, que 'derruba' parte das emendas dos senadores, entre elas a que retirava a opção das empresas de contabilidade e corretoras de seguros pelo Simples. Aumento da CSLL permanece

Do governo para a Câmara, da Câmara para o Senado, do Senado para a Câmara, da Câmara para o governo... O vai e vem da MP 107, que, entre outros pontos, amplia o Simples para diversos segmentos econômicos e reativa o Programa de Recuperação Fiscal - Refis 2, tem revelado um verdadeiro 'desencontro' entre integrantes da base de apoio do governo.

O último capítulo da medida (mas não final) foi o res-

tabelecimento, pela Câmara, no dia 27 de maio, de 5 das 15 emendas aprovadas pelo Senado sobre o Projeto de Conversão nº 11 (MP 107), mudando itens já definidos pelos deputados federais. Entre eles, a extensão do Simples para alguns segmentos de empresas de serviços.

Vale lembrar que, após longos meses de debates e negociações, os deputados chegaram a um acordo que, se por um lado, trouxe alguns benefícios para o setor de serviços, por outro, gerou aumento de carga tributária. Uma espécie de toma lá da cá.

O problema é que, ao chegar ao Senado, o PLC caiu nas mãos do cacique petista Aloizio Mercadante (SP), que relatou o projeto e comandou a alteração de vários itens, prejudicando ainda mais as micros e pequenas empresas. O mais curioso é que o texto final da MP 107 teve como relator, na Câmara, um parlamentar também petista, deputado Professor Luizinho (SP), e foi resultado de acordos, envolvendo, partidos de oposição e situação, incluindo o próprio PT.

A decisão do Senado provocou imediata reação do deputado Luizinho. Em declaração publicada no jornal 'Valor Econômico', do dia 28 de maio, o parlamentar falava sobre a decisão do Senado. Disse ele, segundo o jornal, que "não poderia ignorar o amplo acordo político feito na Câmara entre partidos da base e da oposição antes do texto ser submetido ao Senado".

"Houve um grande acordo, fechado depois de cinco meses e meio de debates, no qual recuamos em alguns conceitos e nossos adversários também", declarava o vice-líder do

governo na Câmara, deputado Beto Albuquerque (PSB-RS), parar a Agência Estado, no dia 27. Mas, nem todos os petistas desaprovaram a iniciativa do Senado. Na mesma matéria do

'Valor Econômico', do dia 28 de maio, o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA) afirmava que sua bancada era favorável ao texto modificado pelos senadores.

Refis

Um dos itens rejeitados pela Câmara suspende a punibilidade de crimes tributários para pessoas jurídicas que venham a aderir ao regime de parcelamento antes ou depois do recebimento da denúncia criminal. Os crimes de apropriação indébita e sonegação tributária na área previdenciária foram acrescentados explicitamente no artigo que trata do tema. Portanto, essas empresas voltam a poder beneficiar-se com os incentivos do Refis.

Para Sauro Henrique de Almeida, diretor de Assuntos Legislativos da Fenacon, a proibição era incompreensível, pois não confere com a realidade econômica atravessada pelo país. "O Brasil está enfrentando uma situação econômica muito instável, onde empresas estão se desdobrando para pagar impostos, dívidas e se manterem abertas".

Sauro acrescentou que, apesar de ser uma prática ilegal, muitas dessas empresas, que são alvo de processos por sonegar ou recolher indevidamente a contribuição do INSS, utilizaram esse dinheiro como capital de giro para continuar com o seu negócio. "Pode ser que algumas utilizaram de má-fé, mas muitas empresas que estão nesta situação aguardavam uma oportu-



Pedro Coelho Neto: "Vamos continuar brigando para que todo o setor de serviços possa optar pelo Simples"

Foto: L. Martínez



Medida polêmica: plenário do Senado lotado para discutir as propostas da MP 107. Quinze emendas foram aprovadas, mas cinco derrubadas pela Câmara

Foto: Roosevelt Pinheiro (Agência Senado)

nidade para refinar suas dívidas. O que, para o governo, é uma forma de receber esses impostos atrasados", comenta.

Dentre as emendas acatadas pelo deputado, também há a que inclui as micros e pequenas empresas nas mesmas condições de parcelamento daquelas optantes pelo Simples, com prestações de valor limitado a 1/180 do débito total ou 0,3% da receita bruta auferida - o que for menor. A data limite dos débitos que poderão ser renegociados com amparo da MP 107 passa de 31 de dezembro de 2002 para 28 de fevereiro de 2003.

Simples e CSLL

Também foi mantida a possibilidade de opção pelo Simples às empresas de serviços contábeis e as corretoras de seguros, ao lado das creches, dos estabelecimentos de ensino fundamental, das auto-escolas, das agências lotéricas e das agências terceirizadas dos Correios.

Por outro lado, o Plenário da Câmara rejeitou o destaque apresentado pelo PFL que pretendia suprimir do texto da MP 107 o aumento da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de 12% para 32%, aplicada sobre a receita bruta das empresas. Com isso, fica mantido, no texto da MP, o aumento da carga tributária.

A justificativa do governo é que a alteração da CSLL afetará somente aqueles que desejarem continuar a pagar o Imposto de Renda Pessoa Jurídica pelo lucro presumido. Os empresários que optassem pela tributação com base no lucro real continuariam com a mesma alíquota.

O líder do governo, senador Aloizio Mercadante (PT-SP), também negou que o aumento represente elevação da carga tributária, argumentando que é uma forma de preencher uma lacuna que permite a elisão fiscal. A idéia,



Fotos: Becaclick Comunicação Visual

Sauro Almeida: "O Brasil está enfrentando uma situação econômica muito instável, onde empresas estão se desdobrando para pagar impostos, dívidas e se manterem abertas"



Guilherme Afif Domingos: “A proposta aprovada às pressas, sem ouvir a sociedade, vai levar muita gente para a informalidade e vai de encontro ao discurso do presidente Lula”

disse ele, em declaração divulgada pela Agência Senado, é desestimular a constituição artificial de microempresas, que, na verdade, mascaram relações trabalhistas, buscando isonomia entre assalariados e autônomos, que atualmente acabam pagando menos impostos.

Reação

O ex-deputado Guilherme Afif Domingos, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, declarou no jornal da entidade, à época da votação do Senado, que o aumento da base da CSLL vai ampliar a informalidade no país. “Não adianta falar que, quem quiser, pode optar por declarar

o lucro real, em vez do lucro presumido. Isso irá burocratizar a contabilidade e gerar mais despesas para o pequeno e microempresário. Ou seja, a proposta aprovada às pressas, sem ouvir a sociedade, vai levar muita gente para a informalidade e vai de encontro ao discurso do presidente Lula”, afirmou o presidente da ACSP.


Em nota divulgada à imprensa, também durante a votação do Senado, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, conclamou o setor de serviços para unir forças e realizar uma mobilização contra o que considera “o absurdo aprovado pelo Senado”, criticando, principalmente o aumento da CSLL. “Não se entende esse aumento. Lamentamos profundamente que o Senado não tenha derrubado esta proposta do governo. Isto prejudica muito a pequena e a microempresa no país”, criticou o presidente da Fenacon.

Pedro Coelho afirma que, agora, a luta é para que possíveis vetos do presidente



Para Aloizio Mercadante, o aumento da CSLL não representará elevação da carga tributária, mas sim uma forma de preencher uma lacuna que permite a elisão fiscal

Lula não venham a prejudicar ainda mais as micros e pequenas empresas de serviços. Mas ele alerta que a inclusão de alguns segmentos econômicos no sistema simplificado, caso aconteça, não será o suficiente. “Vamos continuar brigando para que todo o setor de serviços possa optar pelo Simples”.

Agora, a decisão do que será mantido ou vetado na ‘MP do Refis’ está nas mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (até o fechamento desta edição da RFS, o presidente Lula ainda não havia sancionado o Projeto). Mas, uma coisa é certa, o episódio vem mostrando que a dimensão das divergências internas no PT é bem maior do que o desconforto que alguns ‘radicais’ vêm proporcionando. A decisão do presidente Lula dirá o lado que está prevalecendo: o da Câmara ou o do Senado. 

Alterdata

Fenacon convoca entidades para criação de um fórum sobre Reforma Tributária

Objetivo é abrir canal permanente de discussão e debate com o Governo para evitar que o setor de serviços seja penalizado com mudanças no sistema tributário nacional

Por Lillian Vanessa de Oliveira, de Brasília

De olho na tramitação acelerada que o Congresso Nacional propõe à reforma tributária e nos claros sinais dados pelo Governo de que o setor de serviços será o mais onerado, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, decidiu criar um Fórum especial para o acompanhamento da matéria. A intenção é a atuação política necessária para que o setor não seja o mais afetado negativamente com a alteração do sistema tributário nacional.

Com esse objetivo, Pedro Coelho reuniu dirigentes de entidades do setor de serviços, em Brasília, no dia 14 de maio. Segundo ele, é preciso agregar o maior número possível de entidades em caráter de urgência. “Temos que atuar antes que o problema surja efetivamente. Pois, depois da reforma aprovada não haverá mais nada a ser feito. E não podemos acreditar que uma federação sozinha consiga defender seus interesses”, observou.

O vice-presidente da Federação de Serviços do Estado de São Paulo - Fesesp, Luigi Nese, avaliou de maneira positiva a criação do Fórum, mas lembrou: “Não



Representantes de entidades de serviços discutem a criação do Fórum para acompanhamento da Reforma Tributária

Fotos: L. Martínez

temos tempo suficiente para elaborar um modelo ideal de reforma tributária para o país. Precisamos analisar a matéria que está tramitando no Congresso, levantar os pontos que interessam ao setor e trabalhar especificamente sobre eles”.

Grupo técnico

O presidente do Sescon/SP, Carlos de Lima Castro, citou o exemplo do Fórum criado em São Paulo para protestar contra a nova legislação tributária que aumenta em até 500% o ISS cobrado sobre as ati-

vidades dos profissionais liberais. Segundo ele, a experiência tem gerado bons resultados e, por isso, acredita que o mesmo pode acontecer na esfera federal.

Com o parecer favorável de todos os presentes, ficou prevista nova reunião, em breve, para oficializar a criação do Fórum e também para iniciar o estudo das propostas encaminhadas pelas federações interessadas, por um grupo técnico a ser formado.

Com a criação do grupo, a Fenacon pretende retomar o trabalho realizado há alguns anos, quando foi criado o Fórum das Entidades de Serviços para discussão

da reforma tributária que o Congresso ensaiava aprovar. A comissão especial da Câmara era presidida pelo então deputado Germano Rigotto, atual governador do Rio Grande do Sul. Naquela ocasião, o fórum encaminhou várias propostas à comissão, dentre as quais a que previa a desoneração da folha de pagamento. Com o arquivamento do projeto de reforma, o fórum foi extinto.

Galeria de imagens



Presenças: Pedro Coelho Neto, Luigi Nese...



...Nivaldo Cleto, Sauro Almeida...



...Carlos Castro, João Batista de Almeida...



...Elie Soares de Paula, Ricardo Scalise...



...Maurício Pina...




...Lirian Soares, César Gonçalves...



...Leonardo Bucher e Norton Lenhart

Presenças

Estiveram presentes à reunião: o representante confederativo da Fenacon, Eliel Soares de Paula; os diretores da entidade, Sauro Henrique de Almeida (Assuntos Legislativos e do Trabalho) e Nivaldo Cleto (Tecnologia e Negócios); os presidentes do Sescon/SP, Carlos de Lima Castro, e do Sescon/MG, João Batista de Almeida; o presidente e o diretor técnico da Federação Nacional das Empresas de Informática - Fenainfo, respectivamente, Maurício Pina e Leonardo Bucher, e o presidente da Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Norton Lenhart.

Ainda participaram do encontro, o presidente da Federação de Serviços do Estado de São Paulo - Fesesp, Ricardo Scalise, e o vice-presidente da federação, Luigi Nese; o vice-presidente da Câmara de Serviços da CNC, César Gonçalves; e a consultora jurídica da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação - Febrac e Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores - Fenavist, Lirian Soares. 

Justiça reconhece abusividade no aumento do ISS

O Sindcont/SP obteve, no início de maio, liminar da 9ª Vara da Fazenda Pública, da Comarca de São Paulo, em resposta ao Mandado de Segurança Coletivo, impetrado no mês de abril, pela entidade, contra o aumento abusivo do ISS sobre as atividades dos profissionais contábeis - previsto na Lei n.º 13.476, de 30 de dezembro de 2002. Outras entidades também já obtiveram liminares na Justiça contra a majoração proposta pela Prefeitura de São Paulo, como a OAB, seccional São Paulo, e o conselho, o sindicato e a Ordem dos Economistas de São Paulo.

“Esperamos que as manifestações contrárias despertem nos representantes dos Poderes Públicos o interesse em consultar as partes diretamente afetadas pelas suas decisões, o que não aconteceu no caso da Legislação do ISS”, disse o

presidente do Sindcont/SP, Waldemar Garcia de Santana. Com a liminar, fica suspensa a cobrança do ISS dos contabilistas, até a decisão final no mandado de segurança, prevalecendo a tributação vigente no exercício de 2002.

O Sindcont/SP faz parte do ‘Fórum permanente em defesa do setor de serviços’, instituído no dia 31 de março, durante o ‘Ato público contra a agressão tributária da prefeitura de São Paulo ao setor de serviços’. O evento foi promovido pelo Sescon/SP, que também integra o fórum, juntamente, com outras 12 entidades. No ato público, na sede do Sescon/SP, os representantes das entidades de serviços repudiaram o aumento de até 492% para sociedades de profissionais liberais aprovado pela Câmara Municipal de São Paulo.

Mastermaq

‘A proposta de reforma da Previdência não visa exclusivamente o aumento da arrecadação’

O ministro da Previdência Social, Ricardo Berzoini, é engenheiro de formação, mas construiu sua carreira como funcionário do Banco do Brasil. A vida política teve início com sua participação no Sindicato dos Bancários de São Paulo, onde chegou à presidência.

Em 1998, elegeu-se deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores, conseguindo sua reeleição quatro anos depois. Na Câmara, foi membro da Comissão de Finanças e Tributação. Em janeiro deste ano, Berzoini foi oficialmente convidado pelo presidente Lula para ser ministro.

Apesar de não fazer parte do chamado núcleo duro do governo - composto pelo presidente, pelos ministros José Dirceu (Casa Civil), Antonio Palocci (Fazenda) e pelo secretário de Comunicação Luis Gushiken - ele iniciou sua gestão à frente do ministério com força total e, surpreendendo a muitos, colocou a reforma da Previdência na linha de frente.

Em meio aos debates sobre um novo modelo previdenciário brasileiro, que vêm dominando, juntamente com a reforma Tributária, as manchetes da imprensa, nos últimos meses, o ministro concedeu esta entrevista exclusiva à RFS*.

RFS - Durante as eleições, o foco principal no debate sobre as reformas estruturais recaía sobre a tributária. Ao tomar posse, o Sr. se encarregou de colocar a Previdência na ordem do dia. Qual a dimensão do quadro que o Sr. encontrou ao assumir a pasta? Existe um risco de insolvência a curto prazo?

Berzoini - Não adotamos na defesa da reforma da Previdência o discurso alarmista: se a reforma não for aprovada, o país vai quebrar. Mas a reforma permitirá uma melhor aplicação dos recursos orçamentários, destinando mais dinheiro para saúde, educação, moradia e infra-estrutura. O quadro da Previdência Social no país mostra que as contribuições de patrões e empregados da iniciativa privada cobrem 81% das despesas com os benefícios. No setor público, a arrecadação é suficiente para pagar 36% dos gastos com benefícios. Há, portanto, uma profunda desigualdade entre os dois setores. Em 2002, o INSS (que administra os benefícios da iniciativa privada) precisou de R\$ 17 bilhões para fechar suas contas e pagar os benefícios de 19 milhões de pessoas. O sistema do setor público precisou de R\$ 39 bilhões para pagar 3,2 milhões de benefícios.

RFS - Quem são os grandes consumidores de recursos da Previdência?

“Existe por trás das renúncias previdenciárias, em particular no caso do Simples, uma política de subsídios que acaba influenciando positivamente a economia nacional”

Os aposentados e pensionistas, na ponta do pagamento dos benefícios ou seria a inadimplência de empresas e a grande massa de trabalhadores informais na outra?

Berzoini - Nos últimos anos houve um crescimento significativo da cobertura da Previdência Social e isso impacta nas despesas com o pagamento dos benefícios. A política de ampliação do atendimento da Previdência Social contribui decisivamente para a melhoria dos indicadores sociais. A proposta do Ministério da Previdência Social continua sendo a ampliação da cobertura previdenciária dos trabalhadores da iniciativa privada que estão na informalidade, não contribuem para o INSS e, conseqüentemente, não têm direito aos benefícios do seguro social. São cerca de 40,7 milhões de pessoas nessa situação, dos quais 18 milhões têm



Foto: Lindomar Cruz (AB)

Ministro da Previdência, Ricardo Berzoini

potencial para estar filiados ao INSS. A inadimplência das empresas é outro problema, que estamos atacando de modo firme a partir de agora.

RFS - O que o Sr. planeja fazer para diminuir a informalidade e a sonegação?

Berzoini - A rede de informática do Ministério da Previdência Social, administrada pela Dataprev, está sendo modernizada para aprimorar a concessão e fiscalização de benefícios. Com isso, vamos ter maiores possibilidades de combater a fraude e a sonegação. Com relação aos trabalhadores da economia informal, vamos fazer campanhas para incentivar a sua filiação à Previdência Social. Recentemente, lançamos o ‘Guia do Trabalhador’, com orientações sobre benefícios do INSS.

RFS - Qual é a sua posição em relação a projetos que ampliem a base do Simples para empresas prestadoras de

serviços? O Sr. não acha que a Previdência ganharia com isso?

Berzoini - Existe por trás das renúncias previdenciárias, em particular no caso do Simples, uma política de subsídios que acaba influenciando positivamente a economia nacional. É uma opção da sociedade brasileira que, se por um lado deixa de arrecadar, por outro, incentiva o desenvolvimento econômico e a geração de empregos. Entretanto, decisões sobre o Simples precisam envolver todo o governo, pois representam políticas de incentivo a determinados setores, que devem ser estabelecidas de modo integrado e uniforme.

RFS - Uma das propostas do governo para aumentar a arrecadação é a taxação dos inativos e a mudança de regras para o funcionalismo público. O Sr. não acha que o desgaste político pode ser muito grande? Como contrariar o surgimento de uma possível indústria de liminares?

Berzoini - A proposta de reforma da Previdência não visa exclusivamente o aumento da arrecadação, mas busca a justiça e o equilíbrio do sistema. Previdência requer solidariedade entre os atuais participantes e as gerações futuras e é nesse sentido que deve ser encarada a proposta de contribuição previdenciária dos inativos do serviço público. A proposta entregue ao Congresso no dia 30 de abril foi elaborada com apoio dos 27 governadores e com base em pareceres jurídicos. Portanto, acreditamos na sua consistência política e jurídica.

RFS - Existem partidos da base aliada, membros do PT e de Centrais Sindicais

“A lógica da mudança é debater de maneira transparente os números e as propostas e decidir democraticamente se é legítimo e necessário reduzir as despesas com um sistema previdenciário velho, ineficiente, injusto e concentrador”

contrários a algumas propostas do governo. O que será feito para convencê-los? Como garantir a maioria nas votações dentro do Congresso?

Berzoini - Vamos continuar debatendo a proposta com todos os setores da sociedade, com sindicatos, com deputados, com senadores, com governadores e com prefeitos. O Congresso é soberano, mas acreditamos que nossos argumentos e dados sobre a situação da Previdência Social vão demonstrar a necessidade de aprovar a reforma.

RFS - As propostas de reforma serão apresentadas como um bloco ou serão fatiadas em forma de diversos projetos de lei?

Berzoini - A proposta foi apresentada em uma única proposta de emenda à Constituição, mas ainda haverá necessidade de, depois de aprovada a mudança no texto constitucional, encaminharmos ao Congresso projetos de lei que regulamentem alguns dispositivos dessa emenda.

RFS - Estas propostas se pretendem definitivas a médio prazo ou são apenas paliativas?

Berzoini - O objetivo da proposta de reforma constitucional apresentada ao Congresso visa dar maior equidade, justiça social e equilíbrio fiscal. Aquilo que for necessário fazer para se alcançar esse objetivo será feito.

RFS - É possível um modelo previdenciário auto-sustentável?

Berzoini - Com a reforma da Previdência, estamos buscando exatamente um modelo auto-sustentável e mais justo. Nesta reforma, a concepção previdenciária e a justiça orçamentária são fatores que prevalecem sobre a dimensão meramente fiscal.

RFS - Qual tem sido e qual será nos próximos meses a relação do ministério com a sociedade civil organizada? As propostas do CDES (Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social) e de outras entidades representativas serão levadas em consideração? Quais os canais que o Ministério abre para isto?

Berzoini - Desde que assumi o Ministério da Previdência Social, recebi cerca de 150 entidades representativas da sociedade, sendo 60 de servidores públicos - alvo da reforma da Previdência. Esse canal direto com a sociedade vai continuar aberto. A lógica da mudança é debater de maneira transparente os números e as propostas e decidir democraticamente se é legítimo e necessário reduzir as despesas com um sistema previdenciário velho, ineficiente, injusto e concentrador.

* Entrevista concedida ao jornalista Márcio Sampaio de Castro, via Internet

HC Donin



A Previdência Social e os riscos ocupacionais

Por Liris Silvia Zoega Tognoli do Amaral

Perante a legislação previdenciária brasileira, acidente de trabalho “é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”. Considera-se também acidente do trabalho a doença profissional e a doença do trabalho.

Consoante às leis previdenciárias, n.º 8.212/91 e n.º 8.213/91, que versam sobre o custeio e os benefícios, compete ao INSS prestar assistência médica ao segurado que incorrer em algum acidente do trabalho, bem como conceder o benefício correspondente, a saber:

a) ‘Auxílio Doença por Acidente do Trabalho’: o auxílio doença será devido ao segurado que, após cumprida, quando for o caso, a carência exigida, ficar incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 dias consecutivos;

b) ‘Aposentadoria por Invalidez por Acidente do Trabalho’: a aposentadoria por invalidez, uma vez cumprida a carência exigida, quando for o caso, será devida ao segurado que, estando ou não em gozo de auxílio-doença, for considerado incapaz para o trabalho e insuscetível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência, e ser-lhe-á paga enquanto permanecer nessa condição. A concessão de aposentadoria por invalidez dependerá da verificação da condição de incapacidade, mediante exame médico-pericial a cargo da previdência social;

c) ‘Auxílio-Acidente’: o auxílio-acidente é concedido se, após a consolidação das lesões decorrentes de acidente de qualquer natureza, inclusive acidente do

trabalho, restarem seqüelas que acarretem redução da capacidade para o trabalho que o segurado exercia;

d) ‘Aposentadoria Especial’: a aposentadoria especial será devida, uma vez cumprida a carência exigida, ao segurado que tiver trabalhado, sujeitando-se a condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física, durante 15, 20 ou 25 anos, conforme dispuser a lei.

“O auxílio doença será devido ao segurado que, após cumprida a carência exigida, ficar incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 dias consecutivos”

O custeio

Os benefícios previdenciários decorrentes dos riscos ocupacionais (acidente, doença profissional ou doença do trabalho), são financiados com os recursos provenientes da contribuição empresarial de que trata o inciso II, do art. 22, da Lei n.º 8.212/91, como segue:

Lei n.º 8.212/91, art. 22: “A contribuição a cargo da empresa, destinada à Seguridade Social, além do disposto no art. 23, é de: I - (...); II - para o financiamento do benefício previsto nos arts. 57 e 58 da Lei n.º 8.213, de 24 de julho de 1991, e daqueles concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais do trabalho, sobre o total das remunerações pagas ou creditadas, no decorrer do mês, aos segurados e trabalhadores avulsos: a) 1% para as empresas em cuja atividade preponderante o risco de acidentes do trabalho seja considerado leve; b) 2% para as empresas em cuja atividade preponderante esse risco seja considerado médio; c) 3% para as empresas em cuja atividade preponderante esse risco seja considerado grave”.



Ilustração: Marcelo Ventura

Vale destacar que, com o advento da Lei n.º 9.732/98, à essas alíquotas foram acrescidos doze, nove ou seis pontos percentuais, conforme a atividade exercida pelo segurado a serviço da empresa permita a concessão de aposentadoria especial após quinze, vinte ou vinte e cinco anos de contribuição, respectivamente. Ou seja, o acréscimo de alíquota incide exclusivamente sobre a remuneração do segurado sujeito às condições especiais, isto é, em condições que prejudiquem a sua saúde ou a sua integridade física.

Recentemente foi publicada a Medida Provisória n.º 83, de 12 de dezembro de 2002, a qual assim dispôs:

MP n.º 83/2002, art. 1º: “As disposições legais sobre aposentadoria especial do segurado filiado ao Regime Geral de Previdência Social aplicam-se, também, ao cooperado filiado à cooperativa de trabalho e de produção que trabalha sujeito a condições especiais que prejudiquem a sua saúde ou a sua integridade física.

§ 1º Será devida contribuição adicional de nove, sete ou cinco pontos percentuais, a cargo da empresa tomadora de serviços de cooperado filiado a cooperativa de trabalho, incidente sobre o valor bruto da nota fiscal ou fatura de prestação de serviços, conforme a ati-

vidade exercida pelo cooperado permita a concessão de aposentadoria especial após quinze, vinte ou vinte e cinco anos de contribuição, respectivamente.

§ 2º Será devida contribuição adicional de doze, nove ou seis pontos percentuais, a cargo da cooperativa de produção, incidente sobre a remuneração paga, devida ou creditada ao cooperado filiado, na hipótese de exercício de atividade que autorize a concessão de aposentadoria especial após quinze, vinte ou vinte e cinco anos de contribuição, respectivamente.

Art. 6º O percentual de retenção do valor bruto da nota fiscal ou fatura de prestação de serviços relativa a serviços prestados mediante cessão de mão-de-

obra, inclusive em regime de trabalho temporário, a cargo da empresa contratante, é acrescido de quatro, três ou dois pontos percentuais, relativamente aos serviços prestados pelo segurado empregado, cuja atividade permita a concessão de aposentadoria especial após quinze, vinte ou vinte e cinco anos de contribuição, respectivamente”.

Note-se, pois, que será devida pela empresa tomadora de serviço a contribuição adicional de nove, sete ou cinco pontos percentuais, incidente sobre o valor bruto da nota fiscal, fatura ou recibo de prestação de serviço de cooperados intermediados por cooperativa de trabalho, quando o exercício de atividade na empresa tomadora os sujeite a condições especiais que prejudiquem a sua saúde ou a sua integridade física e permita a concessão de aposentadoria especial após 15, 20 ou 25 anos de contribuição.

Pela cooperativa de produção, será devida a contribuição adicional de doze, nove ou seis pontos percentuais, incidente sobre a remuneração paga, devida ou creditada ao cooperado filiado, quando o exercício de atividade na cooperativa o sujeite a condições especiais que prejudiquem a sua saúde ou a sua integridade física e permita a concessão de aposentadoria especial após 15, 20 ou 25 anos de contribuição.

Sobre o percentual de retenção do valor bruto da nota fiscal ou fatura de prestação de serviços relativa a serviços prestados mediante cessão de mão-de-obra, inclusive em regime de trabalho temporário, a cargo da empresa contratante, de que trata o art. 31, da Lei n.º 8.212/1991, é acrescido de quatro, três ou dois pontos percentuais, relativamente aos serviços prestados pelo segurado empregado, cuja atividade permita a concessão de aposentadoria especial após 15, 20 ou 25 anos de contribuição, respectivamente.

A Instrução Normativa - IN n.º 87, de 27 de março de 2003, disciplina os procedimentos necessários à arrecadação da

contribuição adicional para o financiamento da aposentadoria especial do cooperado filiado à cooperativa de trabalho ou à cooperativa de produção e do segurado empregado em empresa de prestação de serviços mediante cessão de mão-de-obra ou empreitada.

Comprovação

As informações relativas à exposição a agentes nocivos e a afastamentos acidentários são prestadas através da Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social - GFIP, que alimentam as informações constantes no Cadastro Nacional de Informações Sociais - CNIS. Com o advento da inversão do ônus da prova, instituída pela Lei n.º 10.403/02, essas informações são suficientes para a concessão dos benefícios previdenciários.

Isto significa que as informações declaradas em GFIP devem respeitar o princípio contábil da materialidade. Ou seja, os dados confessados-declarados em GFIP relativos à exposição a agentes nocivos ou afastamentos acidentários só serão acatados caso a empresa demonstre existência-consistência dos documentos primários de demonstração ambiental, em atendimento às Normas Regulamentadoras - NR's n.º 07, 09, 18 e 22, do Ministério do Trabalho, a partir das quais se assegure ao INSS a suportabilidade destas informações.

Os documentos são o PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário, LTCAT - Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho, PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, PCMSO - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, PGR - Programa de Gerenciamento de Riscos, PCMAT - Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e CAT - Comunicação de Acidente do Trabalho.

Líris Silvia Zoega Tognoli do Amaral é consultora da FISCOsoft On Line; advogada; pós-graduada em Direito do Trabalho e Previdência Social lisris@fiscosoft.com.br

* Matéria publicada no FISCOsoft On Line (www.fiscosoft.com.br) em abril de 2003

Fenacon completa 12 anos e certifica sindicatos filiados



Federação promove jantar comemorativo e homenageia sindicatos que se destacaram em suas atividades no ano de 2002

A Fenacon comemorou seus 12 anos de fundação com uma festa em grande estilo. Além de reunir representantes de todos os sindicatos filiados, a Federação também recebeu os cumprimentos de várias autoridades, em um jantar promovido no Novotel São Paulo Center Norte, no dia 9 de maio. Durante o evento, foi realizada a cerimônia de entrega de certificados aos sindicatos que mais se destacaram no ano 2002. Trezentas pessoas prestigiaram o evento.

Pedro Coelho Neto, presidente da entidade, abriu a cerimônia ressaltando a atuação da Fenacon ao longo desses 12 anos e a gratificação de poder representar 160 mil empresas do setor de serviços. “Nós trabalhamos 24 horas por dia para garantirmos o crescimento da Fenacon e para cativarmos mais amigos e parceiros”, destacou.

“É muito gratificante poder observar a contribuição que nós estamos dando à sociedade, seja reivindicando melhores condições para os segmentos representados, junto ao Governo, ao Congresso Nacional, ou auxiliando os sindicatos filiados no desempenho de tarefas que, muitas vezes, beneficiam um grande volume de pessoas. Parabéns a todos que contribuíram e contribuem para que a Fenacon continue sempre atuante”, completou o presidente.

Também fizeram uso da palavra, o vice-presidente (Região Sul), Mário Elmir Berti, explicando os critérios e o objetivo do



Mesa do evento: esq. p/ dir., o pres. da Fesesp, Ricardo Scalise; os ex-presidentes da Fenacon, Annibal de Freitas e Eliel Soares de Paula; Manoel Cruz, vereador e líder do Prona; o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto; Raimundo Neto de Carvalho, representando o Sistema CFC/CRCs; João Bacci, pres. da Fecontesp; o pres. do Sescon/MA, Gilberto Alves Ribeiro, representando os sindicatos integrantes do Sistema Fenacon; e o vice-presidente da Fecomércio/SP, Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues

‘Programa das Bandeiras’, e o presidente do Sescon/MA, Gilberto Alves Ribeiro, falando em nome dos sindicatos integrantes do Sistema Fenacon. A condução do cerimonial ficou a cargo do vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon.

Além dos presidentes e diretores dos sindicatos filiados e de toda a diretoria da Fenacon, diversas autoridades prestigiaram a solenidade, tais como: Waldemar Garcia de Santana, presidente do Sindcont/SP; Guy Almeida Andrade, presidente do Ibracon Nacional; Enory Spinelli, presidente do CRC/RS; Nelson Monteiro da Rocha, presidente do CRC/RJ; Pedro Fabri, presidente do CRC/SP e Francisco Antonio Feijó, conselheiro da OAB/SP.

Também estiveram presentes, o deputado federal Arnaldo Faria de Sá; o deputado estadual Antônio Curiati; Raimundo Neto de Carvalho, representando o Sistema CFC/CRC’s; João Bacci, presidente da Fecontesp; Eliel Soares de Paula, ex-presidente da Fenacon; Annibal de Freitas, primeiro presidente da federação; Ricardo Scalise, presidente da Fesesp; Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, vice-presidente da Fecomércio/SP; Manoel

Cruz, vereador e líder do Prona, e o deputado constituinte, José Maria Eymael.

Programa das Bandeiras

O ‘Programa das Bandeiras Fenacon’, este ano, em sua segunda edição, foi criado com o objetivo de premiar os sindicatos que mais se destacaram no exercício da administração sindical. Para Paulo Veras, consultor de Qualidade da Fenacon e um dos idealizadores do programa, esta foi a forma que a federação encontrou para incentivar os sindicatos a perseguirem a excelência de sua gestão, com o cumprimento de metas simples, que estão incorporadas no dia-a-dia administrativo de todas as instituições e entidades representativas. “Quero que a cada ano os sindicatos se desafiem a conquistar mais e mais bandeiras. Assim, conseqüentemente, eles estarão elevando sua qualidade e ampliando o relacionamento com seus filiados”, comentou.



O vice-presidente (Região Sul), Mário Berti, explica os critérios e o objetivo do ‘Programa das Bandeiras’



Paulo Veras: o objetivo do programa é incentivar os sindicatos a perseguirem a excelência de sua gestão

Em relação à premiação de 2002, houve, nesse ano, algumas mudanças nos critérios de pontuação, que determinam o número de bandeiras conferidas a cada entidade. A principal diferença foi a introdução de regras específicas para os sindicatos que ainda não haviam sido certificados, para os que já receberam bandeiras em 2001 e para

os que concorrem na série prata (somaram, nos dois anos, entre 11 e 20 bandeiras). Entre os pontos avaliados, estão: a contribuição sindical recolhida pela entidade, a estabilidade institucional, o crescimento do número de empresas filiadas adimplentes e associados em dia com o sindicato e a realização de trabalhos que demonstrem esforço de desenvolvimento sindical.

Para os sindicatos que já possuem a certificação de bandeiras, também foi exigida a publicação sistemática de uma



Fotos: Becadlick Comunicação Visual

A condução do cerimonial ficou a cargo do vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon

revista, boletim ou similar com informações sobre as atividades da entidade, a criação de um site ou portal e a realização de reuniões sistemáticas da diretoria. Já a pontuação dos sindicatos que concorriam na série prata - somente o Sescon/SP está nesta categoria - também avaliava a contribuição federativa e assistencial repassada à Fenacon e o crescimento

do quadro de associados.

Premiados

Ao todo, 22 sindicatos foram premiados. Cada presidente recebeu suas respectivas bandeiras por padrinhos escolhidos especialmente para a solenidade. Receberam uma bandeira: Sér-

gio Castagna (Sescap/AC); Wilson Américo da Silva (Sescon/AM); o diretor Antonino Ferreira Neves, representando o presidente, Edson Cândido Pinto (Sescon/GO); Carlos Alberto do Rego Correa (Sescon/PA); e João dos Santos (Sescon/MT).

Com duas bandeiras, foram agraciados: Carlos Roberto Victorino (Sescon/Blumenau); Luiz Carlos de Amorim (Sescon/ES), e Wladimir Alves Torres (Sescon/SE). Três bandeiras: Fernando César Passos Lopo (Sescon/BA); Moacir Carbonera (Sescon/Caxias do Sul); Urubatam Augusto Ribeiro (Sescon/CE); Elizer Soares de Paula (Sescon/DF);

Laércio José Jacomelli (Sescon/MS); João Batista de Almeida (Sescon/MG); e José Augusto de Carvalho (Sescon/RJ).

Na seqüência, receberam quatro bandeiras: Paulo Bento (Sescon/Londrina); Tadeu Saldanha Steimer, representado pelo vice,



Placa, trazendo o número de bandeiras que certifica o mérito da gestão sindical

Coad

Luiz Carlos Bohn (Sescon/RS); e Wilson Wegener (Sescon/SC). Somente Almir Dias de Souza (Sescon/PE), recebeu a placa com cinco bandeiras. Walter Teófilo Cruz (Sescon/Grande Florianópolis) obteve sete bandeiras; Valdir Pietrobon (Sescap/Paraná), recebeu oito; e Carlos José de Lima Castro (Sescon/SP), foi o que obteve a maior pontuação, com 10 bandeiras.

Reconhecimento

Presidentes de sindicatos homenageados, de cada região brasileira, falaram sobre a importância do incentivo e reconhecimento da Fenacon ao desenvolvimento da gestão sindical. Walter Teófilo Cruz, presidente do Sescon/Grande Florianópolis, por exemplo, não escondeu o orgulho pela certificação. “Quando eu assumi o sindicato, nós estávamos em 11º lugar no ranking de arrecadação nacional. No meu primeiro ano, já subimos para o 5º lugar e no

segundo já alcançamos o 3º. Esta premiação é fruto de um planejamento de gestão e da união de nossa diretoria”, disse.

“Fiquei muito satisfeito e lisonjeado em receber o maior número de bandeiras da premiação. Eu faço questão de dividir este título com todo o sindicato porque nós só conseguimos essa pontuação pelo trabalho que realizamos em equipe. Principalmente quando nós já atingimos um grande crescimento e as metas começam a ficar cada vez mais difíceis de serem cumpridas”, comentou Carlos José de Lima Castro, presidente do Sescon/SP.

Sérgio Castagna, presidente do Sescap/AC, destacou o valor do reconhecimento, para um sindicato recém-constituído. “É muito gratificante receber este destaque pelas atividades que exercemos no nosso primeiro ano de atuação. Ainda mais quando você vê que oito sindicatos que já receberam bandeiras no ano anterior, não participaram da premiação”, enfatizou.

Estímulo

“Este tipo de atividade é muito importante para estimular o desenvolvimento individual de cada sindicato, porque os critérios envolvem sua própria evolução e não a concorrência com outros filiados”, declarou Urubatam Augusto Ribeiro, presidente do Sescon/CE.

Edson Cândido Pinto, presidente do Sescon/GO, sugeriu a inclusão de critérios regionais para a avaliação de cada sindicato. “Nós estamos na segunda edição do evento e já ultrapassamos o período de adaptação. Então, acho que agora é o momento dos sindicatos enviarem sugestões à Fenacon, para que os critérios de avaliação sejam adaptados à realidade de cada entidade. Porque, muitas vezes, os sindicatos desenvolvem atividades direcionadas às necessidades da região, que são muito importante para seu bem-estar”, concluiu.

Galeria de imagens

Fotos: Becadick Comunicação Visual



Encontro de gerações: o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, na foto, à esq., entrega a placa a Sérgio Castagna, presidente do Sescap/AC, sindicato com pouco mais de um ano de existência, e que recebeu sua primeira bandeira. Ao lado, Coelho Neto com o pres. do Sescon/SP, Carlos Castro. O sindicato completou 54 anos em janeiro e foi o único a receber 10 bandeiras



Presidentes dos sindicatos homenageados posam para a foto



Salão lotado reuniu 300 pessoas no aniversário da Fenacon



O primeiro pres. da Fenacon, Annibal de Freitas, à esq., e o presidente da entidade, na última gestão, Eliel Soares de Paula, discursam durante a cerimônia



O presidente da Fenacon, entre os vices regionais. Esq. p/ a dir., Antônio Marangon (Sudeste), José Geraldo Lins de Queirós (Nordeste); Antonio Gutenberg Moraes de Anchieta (Centro-Oeste/Norte) e Mário Elmir Berti (Sul)



O deputado federal Arnaldo Faria de Sá foi um dos parlamentares presentes ao evento



O pres. do Sescon/MA, Gilberto Alves Ribeiro, também falou, em nome dos sindicatos integrantes do Sistema Fenacon



Foto: Alex Salim

Era Digital, nova escola, novo estudante

Por Nivaldo Cleto

Após 10 anos sem frequentar aulas nas faculdades, estou passando por uma experiência fantástica: a aplicação das modernas ferramentas de comunicação na aprendizagem do ensino universitário. Visando aprimorar e manter sempre atualizado meus conhecimentos na área de TI, fiz a inscrição num curso de pós-graduação na moderna Faculdade de Tecnologia do Senac/SP, na capital paulista. O curso é de Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios (MBA em Business Intelligence).

Para minha surpresa, a sala de aula possui um quadro branco (eletrônico) - extensão de um PC fixo na mesa do professor -, com tamanho aproximado de 60 polegadas. Todas as aulas já vêm preparadas no formato Powerpoint, evitando a perda de tempo com a transcrição de matéria da lousa e também aposentando de uma vez os jurássicos retroprojetores.

A apresentação das aulas é transmitida através de um moderno projetor, que envia o sinal para a tela.

Os alunos acompanham tudo pelo equipamento sem necessidade de perder tempo copiando a matéria. Mouse e teclado físico foram substituídos, respectivamente, pelo indicador do professor e teclado virtual, na própria tela. O mestre utiliza uma caneta especial no lugar do (alérgico) giz. Seu próprio indicador, permite avançar nas páginas da apresentação, bem como fazer as anotações e observações diretamente na tela.

Cada aluno ganha uma senha de acesso ao chamado WebCT, um sistema que possibilita a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, como apoio a cursos presenciais ou à distância. Nesse WebCT, os alunos podem interagir com os professores e demais alunos, fazendo

download das aulas proferidas na classe, bem como os exercícios propostos e resolvidos, além da lição de casa. O material é disponibilizado em formato PDF (Portable Document Format) e pode ser aberto diversas vezes sem ter sua formatação original alterada. O calendário escolar é publicado neste site, bem como todas as informações sobre o curso e de interesse dos alunos.

Alunos sempre ligados na aula

A escola estará disponibilizando, ainda neste ano, o sistema de acesso à web sem fio (WiFi) dentro das salas de aula e campus da faculdade. Com isto, os alunos poderão acessar à web do pátio ou da sala de aula, apenas acoplado ao seu laptop à placa de acesso a redes sem fio. Para acessar essas redes existem várias opções no mercado. Hoje, eu utilizo uma placa PCMCIA da Linksys -



Dois instantes do professor Luiz Francisco Bortolazzi utilizando o Smart Board, durante uma aula do curso de Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios (MBA em Business Intelligence) do Senac/SP. À dir., tela do WebCT, sistema que possibilita a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. No detalhe, um moderno projetor envia o sinal para a tela, reproduzindo as apresentações das aulas



Instant Wireless Network PC Card.

Um dia sentiremos saudades dos tempos em que o professor passava horas escrevendo na lousa a matéria que tínhamos que copiar com rapidez, antes que ele apagasse. Analisem quanto tempo perdido nas salas de aula para copiar a matéria a caneta. A nova geração vai utilizar este tempo para aprender ainda mais. Já pensaram a capacidade de aprendizado dessa turma?

E-learning: cursos à distância mais próximos

Este método de ensino já existe em algumas universidades brasileiras e a tendência é de, nos próximos anos, tornar-se um padrão de ensino, desde o ensino fundamental. Estamos passando por uma fase de transição das centenárias escolas do quadro negro, dos cadernos e do pó de giz para as escolas da 'Era Digital', onde os alunos também podem aprender à distância. Se alunos podem aprender à distância, por que os profissionais e empresários, sufocados dia após dia com este 'cipoal' de normas e legislação, também não podem se reciclar à distância, via Internet?

A Fenacon, nesta primeira gestão do Novo Milênio, tem projetos para transmitir cursos e eventos via web para os diversos cantos deste Brasil, proporcionando aos profissionais e empresários conhecimento, em tempo real, com a rapidez que o mundo

moderno exige, interagindo ao vivo com os instrutores. Imaginem um especialista em legislação previdenciária, fazendo uma web-conferência e explicando, por exemplo, detalhes da Instrução Normativa n.º 87 (27/03/03) do INSS. Quanto trabalho nos pouparia, esclarecendo as principais dúvidas?

A tecnologia já existe. Poderia, em breve, ficar acessível ao pequeno empreendedor e a outras camadas menos favorecidas da população. Bastando, para isso, que os nossos governantes incentivassem a fabricação ou importação desses equipamentos, reduzindo os seus elevados impostos.

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon
ncleto@uol.com.br

CFC premia prefeitos que cumpriram a LRF

Na segunda edição do Prêmio CFC de Gestão Fiscal Responsável, 39 municípios foram premiados pelo bom desempenho na aplicação de recursos públicos

Por Lillian Vanessa de Oliveira, de Brasília

O Conselho Federal de Contabilidade realizou, em Brasília, no dia 14 de maio, a solenidade de entrega do Prêmio CFC de

Desenvolvimento Econômico e Social do Governo. Estiveram presentes também líderes de entidades contábeis do país como

o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto; a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Bugarim; e o presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, Guy Almeida Andrade.

Entre os parlamentares, participaram da

solenidade os deputados federais Nelson Marquezelli (PTB-SP), Thelma de Oliveira (PSDB-MT), Bismarck Maia (PSDB-CE), Júlio Redecker (PSDB-RS), Augusto Nardes (PPB-RS) e Vicente Arruda (PSDB-CE).

Novidades

Neste ano, na segunda edição do prêmio, foram incluídos novos parâmetros e categorias no regulamento. No caso das prefeituras, três novos critérios foram considerados para a contagem de pontos. O trabalho para a eliminação do déficit financeiro; a realização de todas as audiências públicas previstas durante o exercício financeiro; e a atuação do Controle Interno no cumprimento das condições impostas pela LRF.

Outra novidade em 2003 foi a inclusão de novas categorias de premiação. Aos prefeitos que aplicaram mais de 10% sobre os recursos mínimos exigidos nas áreas de

saúde e educação, foi concedido o Certificado de Gestor Consciente. Os contabilistas responsáveis pelos relatórios e demonstrações contábeis das administrações premiadas também foram agraciados com o certificado de destaque. Foram criados ainda os Certificados CRC Participativo e CRC Colaborador, entregues aos Conselhos Regionais de Contabilidade que obtiveram o maior número de prefeituras inscritas e premiadas.

Premiações

“O Prêmio CFC de Gestão Contábil é um meio para se fazer justiça aos gestores preocupados com o bem-estar público e com os interesses da coletividade”, definiu o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, que, logo em seguida, deu início à entrega das premiações.

Entre as 1.403 prefeituras inscritas no programa, foram premiadas 39, das quais quinze somente no Rio Grande do Sul. As prefeituras contempladas com o Cer-



Mesa do evento: esq. p/ a dir., Pedro Coelho Neto, Maria Clara Bugarim, Oded Grajew, Antoninho Marmo Trevisan, Alcedino Gomes Barbosa e Guy Almeida Andrade

Gestão Fiscal Responsável. O prêmio foi instituído para contemplar as administrações municipais que cumprem os requisitos da Lei de Responsabilidade Fiscal, inscritas no Programa de Incentivo à Gestão Fiscal Responsável.

Além dos prefeitos premiados e convidados, a solenidade contou com a presença do assessor especial da Presidência da República e diretor-presidente (licenciado) do Instituto Ethos de Responsabilidade Social, Oded Grajew, representando o presidente Luís Inácio Lula da Silva, e do contador Antoninho Marmo Trevisan, membro do Conselho de



O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, ao centro, entrega diploma a prefeito, acompanhado, à esq., pelo presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa

tificado de Gestão Fiscal Responsável foram São Domingos do Cariri/PB, na categoria até 50 mil habitantes e São Caetano do Sul/SP, acima de 50 mil habitantes. O Certificado Gestor Consciente foi entregue às prefeituras de Vera Cruz/RS, até 50 mil habitantes, e Sinop/MT, acima de 50 mil.

O prefeito paraibano de São Domingos do Cariri, José Ferreira da Silva, revelou sua gratificação ao receber o prêmio e concluiu: “Este é o caminho para um Brasil melhor”. Luiz Olinto Tortorello, prefeito do município premiado de São Caetano do Sul, convocou os demais administradores públicos bra-



Prefeitos exibem placas e diplomas alusivos ao ‘Prêmio CFC de Gestão Fiscal Responsável’. No destaque, as placas conferidas aos premiados



sileiros para uma mobilização junto aos deputados e senadores em seus estados, a fim de evitar que a reforma tributária gere uma perda de recursos ainda

maior aos municípios. E, pegando carona no discurso do colega paraibano, Tortorello finalizou: “Se há um caminho melhor para o Brasil, então vamos buscá-lo”.

Desafio

O assessor especial da Presidência da República, Oded Grajew, destacou que o grande desafio do país é a utilização consciente dos recursos públicos e a canalização eficaz de serviços aos que necessitam. “Por isso devemos valorizar aqueles que aplicam o dinheiro público submetidos a critérios éticos. Tomara que isso se torne regra para todo o Brasil. Caso contrário, não haverá futuro melhor para o país”, observou. Em nome do presidente Lula, Grajew finalizou seu discurso cumprimentando a todos os premiados e ao CFC pela realização do evento.

Novos investimentos

Apesar das novidades atribuídas à edição deste ano, o presidente do CFC

Fotos L. Martinez



Diversas lideranças integrantes do Sistema Fenacon estiveram presentes ao evento: na foto, à esq., da esq. p/ a dir., o pres. do Sescon/SP, Carlos Castro, o representante confederativo da Fenacon, Eiel Soares de Paula, o pres. Pedro Coelho Neto, e o diretor Sauro Henrique de Almeida. Ao lado, Pedro Coelho, entre Carlos Castro e o vice-pres. da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, e demais diretores do sindicato

lembrou que o foco do prêmio será mantido e, cada vez mais, direcionado aos

Governo, o Congresso e a sociedade estão fazendo a parte deles”, finalizou.

CFC lança Campanha de Combate à Corrupção no Brasil

Durante a realização da segunda edição do Prêmio CFC de Gestão Fiscal Responsável, o CFC fez o lançamento da Campanha de Combate à Corrupção no Brasil. A campanha visa apresentar os direitos do cidadão relacionados com a administração de recursos públicos pelos governantes e dirigentes.

A idéia partiu da experiência vivida em Ribeirão Bonito, São Paulo, onde um grupo da sociedade se reuniu para checar a gestão da prefeitura. A experiência foi registrada no livro ‘O combate à corrupção nas prefeituras do Brasil’ de autoria de Antoninho Marmo Trevisan, Antonio Chizzotti, João Alfredo Ianhez, José Chizzotti e Josmar Verillo. O livro, lançado em abril deste ano, motivou o projeto encampado pelo CFC, que confeccionará

um manual chamado ‘Cartilha Cidadã’, contendo os direitos do cidadão, orientações de como exigir os direitos e fazer denúncias de irregularidades nas administrações municipais.

O assessor da Presidência da República, Oded Grajew, afirmou que o Governo espera que o modelo de fiscalização de Ribeirão Bonito seja adotado em todas as prefeituras brasileiras. “Se contabilistas e outras lideranças locais se reunirem e seguirem a cartilha, será possível checar se há irregularidades na aplicação do dinheiro público, assim como será possível a punição dos responsáveis”. Segundo o assessor, somente dessa maneira a sociedade poderá recuperar a confiança em um país menos injusto e desigual.

DP Comp

Organização acima das expectativas

A Comissão Organizadora da 10ª Conescap, que acontece de 15 a 17 de outubro, no Centro de Convenção de Florianópolis - SC, está otimista com o balanço parcial de suas atividades. Apesar de faltar ainda quatro meses para sua realização, já foram contabilizadas mais de 400 inscrições, vendidos praticamente todos os stands da exposição e definida integralmente a grade de palestrantes.

Ao todo, serão sete palestras, ministradas por grandes especia-

listas em gestão empresarial, marketing e relacionamento, consultoria, entre outros temas. Para o 1º coordenador geral da Comissão e presidente do Sescon/Grande Florianópolis, Walter Teófilo Cruz, os preparativos estão em perfeita sintonia.

“Se o evento fosse amanhã, seria só apertar um botão verde dando início às atividades, porque está tudo pronto”, brinca o anfitrião. A partir

desta edição, a Revista Fenacon em Serviços traz o resumo das palestras, além do currículo de seus palestrantes, para que os associados fiquem por dentro de tudo o que vai permear os debates no evento.



Walter Teófilo Cruz, presidente do Sescon/Grande Florianópolis

Foto: Becadick Comunicação Visual

Foto: Marco A. Schmitz, retirada do site: www.belasantacatarina.com.br



Vista noturna da cidade de Florianópolis

Planejamento, lucro, equipe, liderança e criatividade

‘Como planejar e organizar serviços altamente lucrativos’

Walter Lerner

O mundo dos negócios nunca foi tão competitivo como nos tempos atuais. E neste cenário, quem mais evoluiu foi o ramo de serviços, conforme atestam as estatísticas. Empresários, executivos e profissionais desse setor vêm procurando alternativas para superar dificuldades, como custos elevados e falta de competência pessoal e organizacional que podem ser fatais em seus empreendimentos.



O palestrante, Walter Lerner

Foto: Divulgação

Segundo o palestrante, Walter Lerner, existem modelos de planejamento e gestão estratégica que podem viabilizar soluções de alto valor agregado às empresas, com altíssima sustentabilidade para atingir uma invejável lucratividade. Essas técnicas e os

fatores essenciais de sucesso para o alcance desse capital intelectual maximizado serão apresentados objetivamente durante o evento.

Lerner é PhD in Human Resources pela World University Benson - Arizona, EUA, mestre pela Universidade de Extremadura, Espanha e pela Faesp/SP, e dirigente do

Centro de Estudos e Pesquisas para o Aperfeiçoamento de Gestões Empresariais na Associação dos Ex-Alunos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

‘Jazz com humor’

Torres Jazz Band

Palestra sobre trabalho em equipe, liderança e criatividade, utilizando a banda Torres Jazz Band como modelo. Todos os tópicos abordados são demonstrados musicalmente, sempre com muito humor e interatividade do público. A Torres Jazz Band é uma clássica banda de Jazz dos palcos de New Orleans, formada por um total de sete integrantes.



Os integrantes da Torres Jazz Band

Foto: Divulgação



Informações: (48) 348-4500
masterprom@masterprom.com

Programação da 10ª Conescap

DIA 15/10/2003 - QUARTA-FEIRA

19hs - Abertura oficial da 10ª Conescap
20h30 - Apresentação artística
21hs - Inauguração da exposição
e coquetel de boas vindas

DIA 16/10/2003 - QUINTA-FEIRA

9 às 10hs - 'Os movimentos da mudança' - Dulce Magalhães
10 às 10h30 - Intervalo
10h30 às 12hs - 'Como planejar e organizar serviços altamente lucrativos' - Walter Lerner
12 às 12h30 - Espaço para os patrocinadores
12h30 às 14hs - Almoço livre
14h15 às 15h45 - 'Toque de despertar' - Paulo Stavitzki
15h45 às 16h15 - Intervalo

16h15 às 17h45 - 'A semente da vitória' - Nuno Cobra
20h30 - Jantar de confraternização dançante

DIA 17/10/2003 - SEXTA-FEIRA

10 às 11h30 - 'Reinventando você!' - Carlos Alberto Júlio
11h30 às 12hs - Espaço para patrocinadores
12 às 14hs - Almoço livre
14h15 às 15h45 - 'Competência ou pressuposto da competitividade' - Eugênio Mussak
15h45 às 16h15 - Intervalo
16h15 às 17h45 - 'Jazz com humor' - Torres Jazz Band
18h15 às 19hs - Encerramento oficial da 10ª Conescap

Enescap/ Sudeste

Está prevista acontecer, no dia 9 de junho, a primeira reunião de trabalho para a realização do 3º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas da Região Sudeste - 3º Enescap/Sudeste. O evento acontece em julho de 2004, na cidade do Rio de Janeiro.

Participarão da reunião, o diretor de Eventos da Fenacon, José Rios, o vice-presidente Antônio Marangon (Região Sudeste), e os presidentes dos sindicatos da Região: José Augusto de Carvalho (RJ), Fulvio Abrami Stagi (Sul Fluminense), Carlos Castro (SP), João Batista de Almeida (MG) e Luiz Carlos de Amorim (ES).

RH Tron

Institucional

10ª Conescap

Assembléia Legislativa de SP homenageia 'Dia do Contabilista'



Foto: Divulgação

o vice-presidente da Fenacon (Região Sudeste), Antônio Marangon, 3º da dir. para a esq., posa para a foto com diversas lideranças contábeis e autoridades de São Paulo

O vice-presidente da Fenacon para a Região Sudeste, Antônio Marangon, representou o presidente da entidade, Pedro Coelho Neto, na sessão solene em comemoração ao 'Dia do Contabilista', ocorrida no dia 25 de abril, no Palácio 9 de Julho, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

A mesa diretora foi presidida pelo contabilista e deputado estadual, Luiz Gonzaga Vieira (PSDB), e teve ainda a presença do presidente do CRC/SP, Pedro Ernesto Fabri; do presidente do Sindcont/SP, Waldemar Garcia de Santana; do deputado federal, Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e do presidente da Fecontesp, João Bacci.

O Sindcont, em parceria com a FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, entregou à contabilista, Denise Durães, o prêmio 'Professor Hilário Franco', pela monografia 'A gestão ambiental como ferramenta de controle do passivo ambiental'.

Em seguida, foram entregues a medalha 'Joaquim Monteiro de Carvalho' e a 'Ordem do Mérito Contábil' aos contabilistas que se distinguiram na profissão por seu trabalho e dedicação. Foram eles: Durval Alves, Ippo Watanabe, Mauro Manoel Nóbrega, Victório Micheletti e Walter Arnaldo Andreoli.

Distrito Federal

Auditório ganha nome de Eliel Soares de Paula

O Sescon/DF inaugurou, no dia 25 de março, em sua sede, auditório com capacidade para 40 pessoas, provido de toda a infraestrutura necessária ao conforto de palestrantes e participantes. O espaço, destinado ao aperfeiçoamento dos segmentos empresariais de serviços, recebeu o nome de Eliel Soares de Paula, em homenagem ao ex-presidente do sindicato e da Fenacon.

Além do homenageado, a solenidade teve a presença do deputado distrital Izalci Lucas (PFL), e do presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, que ressaltou a dedicação de Eliel Soares de Paula para com o Sistema e avaliou positivamente o progresso que o Sescon/DF vem conquistando ao longo dos últimos anos.



O auditório, com capacidade para 40 pessoas, provido de toda a infra-estrutura necessária ao conforto de palestrantes e participantes



Fotos: Lillian Vanessa de Oliveira

O homenageado, Eliel Soares de Paula

A criação do auditório faz parte de um conjunto de projetos para a ampliação dos serviços que a atual diretoria, sob a presidência de Elizer Soares de Paula, está implantando em Brasília e nas cidades satélites. Outros projetos já implantados, como o Balcão CDL/Sescon, na Junta Comercial do DF, e a reestruturação do site (www.sescondf.org.br) também vêm agilizando a vida dos empresários que se beneficiam por meio da atuação do Sescon/DF.

Copan

Conselho de Representantes da Fenacon se reúne em São Paulo

A Fenacon realizou, juntamente com as comemorações pelos 12 anos de fundação, no dia 8 de maio, no Novotel São Paulo Center Norte, a Assembléia do Conselho de Representantes da entidade, reunindo presidentes dos sindicatos filiados, diretores, conselho fiscal e convidados. O evento foi coordenado pelo presidente Pedro Coelho Neto e pelo



O diretor de Eventos, José Rosivaldo Evangelista Rios, faz um balanço sobre os preparativos para a 10ª Conescap

diretor Administrativo, Roberto Wuthstrack.

Na Assembléia Ordinária, foram apreciadas e aprovadas as contas do exercício de 2002. A apresentação ficou a cargo do diretor Financeiro da Fenacon, Horizon Donizett Faria de Almeida. Em seguida, o presidente Pedro Coelho deu início à Assembléia Extraordinária. O primeiro ponto debatido e aprovado foi a transferência da sede da Fenacon de São Paulo para Brasília. A mudança deve ocorrer até o mês de junho. Para isso, a sub-sede na Capital Federal foi ampliada e adequada às novas necessidades.

Outro ponto deliberado foi o desmembramento da Região Norte, para fins de organização administrativa da federação. Atualmente, as

Regiões Norte e Centro-Oeste possuem uma única vice-presidência, cujo titular é Antônio Gutenberg Moraes Anchieta, com base em Brasília.

Também foi aprovada a criação de mais dois cargos. A partir da próxima gestão, que assume em junho de 2004, passam a fazer parte do organograma da Fenacon, os cargos de vice-presidente Institucional e vice-presidente para a Região Norte. As alterações integram, a partir de agora, portanto, o Estatuto Social da entidade, como aplicação transitória.

O diretor Roberto Wuthstrack ainda posicionou os presentes sobre o andamento do programa de implantação do Sistema TCS nos sindicatos filiados. Segundo ele, o sistema já está implantado em 14 sindicatos, que passam agora pela fase final de treinamento. O TCS visa a modernização dos sistemas de informática de todo o Sistema Fenacon para dinamizar o gerenciamento e a administração de rotinas.

Seminário

Outro evento que marcou os 12 anos da Fenacon foi o seminário realizado no dia 9 de maio, quando foram apresentados o Estatuto Padrão

para os Sindicatos Filiados e as normas e procedimentos legais e estatutários das eleições de 2004, entre outros temas.

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, comandou as discussões que contaram com as exposições dos diretores de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto, e de Eventos, José Rosivaldo Evangelista Rios.

Também falaram: Flávio Obino Filho, assessor jurídico da Fenacon; e dos presidentes José Augusto de Carvalho (Sescon/RJ); Sérgio Castagna (Sescap/AC) e Urubatam Augusto Ribeiro (Sescon/CE), que fazem parte da Comissão de Padronização do Estatuto para os Sindicatos Filiados.

Padrão

Nivaldo Cleto falou sobre o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Fenacon e o Sistema Sesc/Senac Nacional, que terá como primeiro resultado a teleconferência "A empresa no Novo Código Civil" (ver matéria completa na próxima edição). Ele explicou que a



O pres. Pedro Coelho Neto, à dir., e o diretor Administrativo Roberto Wuthstrack coordenam a mesa da Assembléia do Conselho de Representantes da Fenacon



A teleconferência sobre o 'Novo Código Civil' foi um dos temas apresentados pelo diretor de Tecnologia e Negócios, Nivaldo Cleto



O diretor Financeiro da Fenacon, Horizon Donizett Faria de Almeida, apresenta o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e os pareceres dos auditores independentes e do conselho fiscal



Presidentes dos sindicatos filiados, diretoria da Fenacon, conselho fiscal e convidados participam da assembleia

palestra teria transmissão, em tempo real, pela Rede Sesc/Senac de Teleconferência, abrangendo 400 pontos de recepção, em todo o país.

O diretor de Tecnologia e Negócios também mostrou aos presentes, passo a passo, como deveria ser realizada a teleconferência, e incentivou todos os sindicatos a realizarem atividades desse tipo, a partir do acordo de

cooperação firmado com o Sesc/Senac. “Assim ampliaremos a capacitação dos segmentos representados pela Fenacon”, disse.



Fotos: Becaclick Comunicação Visual

Os presidentes, da esq. p/ dir., José Augusto de Carvalho (Sescon/RJ); Sérgio Castagna (Sescap/AC) e Urubatam Augusto Ribeiro (Sescon/CE) e o assessor jurídico da Fenacon, Flávio Obino Filho, integrantes da Comissão de Padronização do Estatuto para os Sindicatos Filiados, falam aos presentes



... Walter Cruz (abaixo) e Elizer Soares de Paula (ao lado), foram alguns dos dirigentes de sindicatos filiados que...



Os presidentes do Sescap/PR e dos Sescons Grande Florianópolis e Distrito Federal, respectivamente, Valdir Pietrobom (acima)...




...puderam expor e explicar aos presentes detalhes das atividades, serviços e parcerias desenvolvidos em benefício das empresas associadas e filiadas

10ª Conescap

Em seguida, Rios fez um balanço sobre os preparativos para a 10ª Conescap, destacando a importância da participação de todos os sindicatos no evento (ver matéria na página 20). Obino Filho, Carvalho, Castagna e Ribeiro falaram so-

bre o modelo de estatuto elaborado para ser utilizado como padrão para todos os sindicatos. “É um benefício para a entidade, que todos tenham a mesma linha normativa”, comentou Urubatam.

À tarde, diversos presidentes de sindicatos filiados puderam expor e explicar aos presentes detalhes das atividades, serviços e parcerias desenvolvidas em benefício das empresas associadas e filiadas. No dia 7 de maio, ocorreu ainda a Reunião de diretoria da Fenacon. 

Exactus

Só cobre dos outros o que você já é!



por Paulo Angelim

Não são poucas as vezes que ficamos extasiados com pessoas que olham para onde estamos olhando e conseguem enxergar coisas inimagináveis, que sempre estiveram lá, mas que fomos incapazes de perceber. Nesta reflexão vamos exercitar essa habilidade. Quantas vezes alguém (seu superior, um colega ou até mesmo um amigo ou familiar) já veio lhe passar lições de moral, exigindo posturas ou comportamentos, mas totalmente desprovidos de autoridade pelo fato de não praticarem em suas vidas o que exigem dos outros? Imagino que não foram poucas.

O fato de alguém compreender e estar consciente sobre algum valor moral ou conduta profissional não a autoriza a cobrar a mesma postura de outro, a não ser que aquele que exige viva essa realidade. A propósito, agir incoerentemente talvez seja a forma mais fácil de alguém perder autoridade e respeito perante os outros.

Exemplos: os pais repreendem a mentira dos filhos, mas pedem que os mesmos respondam que não estão a alguém que liga. Diretores de empresas exigem cortes nos custos, mas não abrem mão de viagens e hotéis de primeira classe. Chefes exigem pontualidade, mas sempre têm uma resposta pronta para justificar os quinze minutos de atraso. Colegas exigem de você companheirismo e amabilidade no trabalho, mas 'detonam' todas as suas raivas e traumas no boy, no servente ou no entregador de pizzas. E por aí vai.

Não é à toa que vemos tão presente em nossa sociedade a máxima do "faça o que digo, mas não faça o que eu faço". Infelizmente, muitos acreditam que a reputação de grandes profissionais será conquistada pelo que dizem. Ledo engano! A reputação de um grande profissional e, principalmente, de um grande ser humano, é conquistada pelo o que alguém faz de bom, de certo, de

"O foco do hipócrita está em como vai ser visto, percebido e não em como satisfará seus próprios valores"

positivo; e é conquistada também pela coerência de suas condutas e crenças.

O foco do hipócrita está em como vai ser visto, percebido e não em como satisfará seus próprios valores. Ele está preocupado em atingir seus objetivos, mesmo que isso signifique ignorar sua



própria condição. O apóstolo Paulo, quando escreve pela primeira vez a Timóteo, diz que os hipócritas falam mentiras porque têm suas mentes cauterizadas, ou seja, estão com suas mentes insensíveis, indiferentes, neutralizadas e ainda anestesiadas com relação a sentirem ou perceberem suas próprias falhas.

Preste atenção na história a seguir, que ilustra bem qual deve ser nossa atitude sobre os conselhos e reprimendas que nos

propomos a dar. Uma mãe levou seu filho a Gandhi e implorou: "Por favor, Mahatma, diga a meu filho para deixar de comer açúcar". Gandhi fez uma pausa e disse: "Traga seu filho de volta daqui há duas semanas". Intrigada, a mulher agradeceu e disse que faria como ele ordenara. Duas semanas depois, ela voltou com o filho. Gandhi fitou os olhos do jovem e disse: "Pare de comer açúcar!" Agradecida, mas perplexa, a mulher perguntou: "Porque me pediu para trazê-lo em duas semanas? Poderia ter dito a mesma coisa antes ...". Gandhi replicou: "Há duas semanas eu estava comendo açúcar"*. Claríssimo, não é verdade? Tem mais!

Certa vez, ouvi de um pregador a seguinte observação: "São três os maiores erros na vida de alguém. Primeiro: não saber e não perguntar. Isso é viver na ignorância. O segundo é saber e não compartilhar. Isso é egoísmo. O terceiro, e maior deles, é ensinar e não viver o que ensina. Isso é hipocrisia".

Portanto, na próxima vez que for repreender ou exigir algum tipo de postura de alguém, examine-se e veja se suas palavras refletem suas práticas. Se não refletem, cale-se! Caso contrário, além de hipócrita, você passará por incoerente. E cada palavra dita será como uma pá de terra retirada da sepultura que você mesmo está criando para seu nome. Lembre-se das palavras de

Jesus: "Vai e faz tu o mesmo! (Lc 10:30-37)". Ele não disse: vai e diz isso a outros. Ele disse, vai, faz, e depois diz.

Paulo Angelim é arquiteto, pós-graduado em marketing, palestrante especializado nas áreas de marketing, vendas e motivação pauloangelim@uol.com.br

* Extraída do livro 'O caminho do guerreiro pacífico', de Dan Millman, Editora Pensamento

Prosoft

FiscoSoft